

EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

HELEN PARKHURST



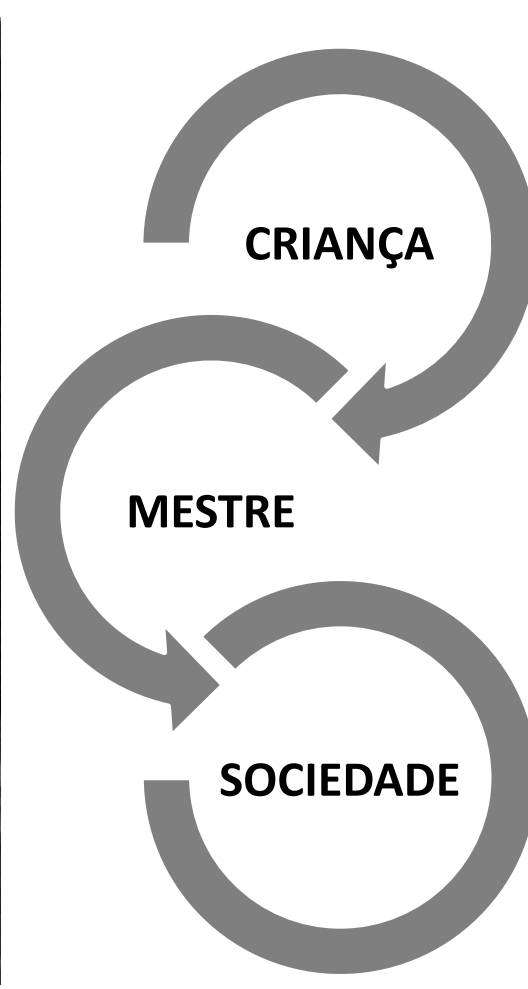
Fonte: <http://www.daltondeleuwerik.nl/wp-content/uploads/2016/02/helen-parkhurst.jpg>

Biografia de Helen Parkhurst (1886-1973)

Educadora norte-americana, natural de Durand (Wisconsin) começou a sua atividade educativa aos 17 anos. De 1905 a 1913 trabalhou como professora em várias escolas primárias. Durante o seu primeiro emprego teve que ensinar 45 crianças dos 6 aos 16 anos numa escola rural em Waterville (Wisconsin). Estudou no colégio estatal de Wisconsin (1907), graduou-se no College da Universidade da Colômbia (1910) e, mais tarde, obteve a licenciatura em Educação pela Universidade de Yale (1943). Ampliou os estudos nas universidades de Munique e Roma, onde trabalhou com Maria Montessori. A sua atividade desenvolveu-se em várias vertentes: docência (professora do meio rural, professora de pessoas portadoras de deficiência, professora de educação secundária, conselheira de educação); diretora escolar (de 1916 a 1942); autora do primeiro ensaio sistemático de individualização do ensino, denominado Dalton Laboratory Plan, ou Plano Dalton; romancista, guionista e produtora de programas de rádio e TV de divulgação de conhecimentos sobre psicologia infantil e juvenil; conferencista, percorrendo diversos países (Inglaterra, 1921; Japão, 1924, 1934 e 1937; China, 1925; Dinamarca, Helsinki, 1929; Alemanha, 1929; França, 1932; África do Sul, 1934); e, publicista. Em fevereiro de 1920, após Mrs. W. Murray Crane lhe ter pedido para apresentar o seu método na High School, para meninos e meninas, Helen Parkhurst, difundiu e coordenou o Plano Educativo Dalton. Tratava-se de uma metodologia educativa inovadora, colocada em ação nas escolas da cidade de Dalton. Posteriormente, as suas ideias ganham força, sobretudo na Inglaterra. Embora envolta em algumas controvérsias, ela resolve colocar, no seio educativo, a palavra “laboratório”, justificando-se nas seguintes palavras: “Pensem na escola como um laboratório sociológico onde os alunos são os experimentadores, não as vítimas da evolução. Vamos pensar nisso como um lugar onde as condições da comunidade prevalecem enquanto prevalecem na própria vida” (cit. por Rodrigues, 2018, n. p.). Foi, sem dúvida, uma grande pedagoga norte-americana que podemos integrar dentro dos(as) educadores(as) da escola progressiva, mais denominada na Europa como movimento da escola nova e também ativa.

Fundamentos teóricos e práticos da obra pedagógica

Três eixos organizaram as suas reflexões teóricas e a sua ação na prática:



Para a criança estabeleceu dois objetivos: a) exercício pleno da sua liberdade (escolha do trabalho e ritmos de execução das tarefas); e b) facilitar oportunidades para o desenvolvimento espontâneo das suas capacidades. A consecução destes objetivos ajuda a suprimir as condições do insucesso escolar e a introduzir o princípio da promoção de uma aprendizagem contínua.

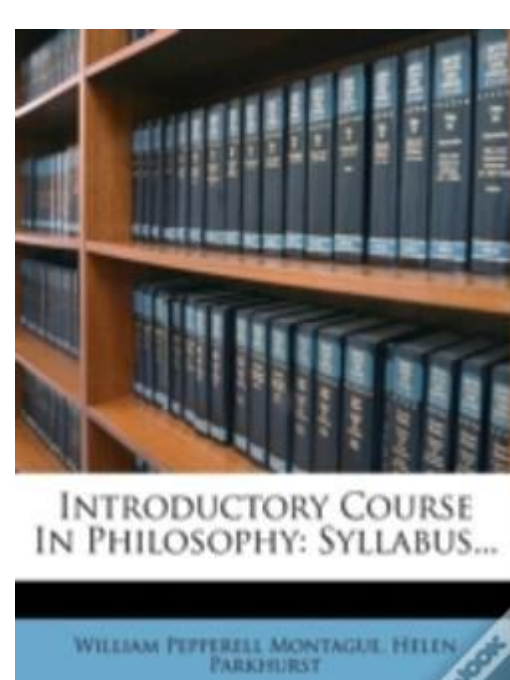
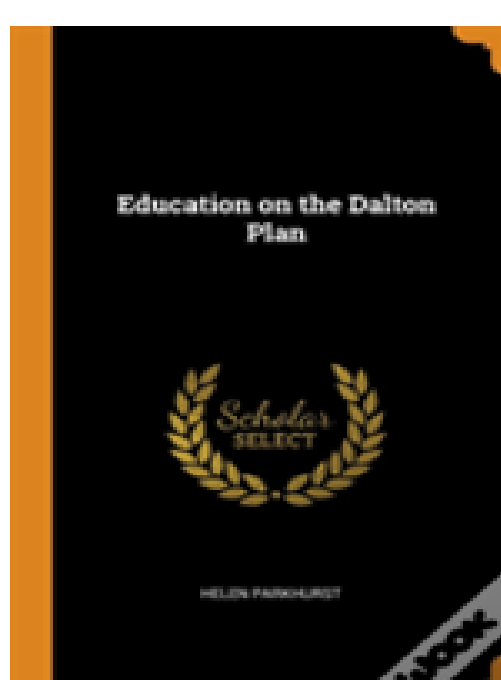
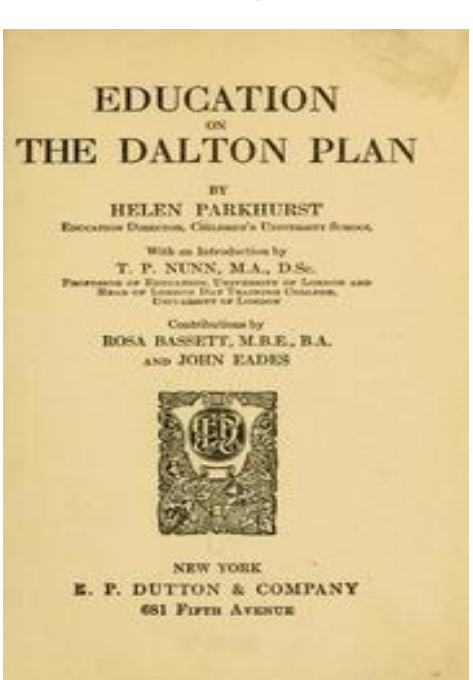
Com respeito ao mestre também se fixou em dois objetivos: a) transformar as suas funções tradicionais; e b) possibilitar a sua especialização por matérias ou disciplinas.

Quanto à sociedade dentro do quadro escolar traçou, igualmente, um duplo objetivo: a) potenciar a capacidade de escolha e compromisso da criança; e b) proporcionar modelos simulados de situações sociais típicas.

Implicações na educação: Dalton Laboratory Plan

O Dalton Laboratory Plan organizava-se em espaços funcionais de trabalho intelectual especializado e individualizado. As aprendizagens tinham um plano de apoio individual para apoiar o trabalho das crianças e um outro para o professor. Outorga três princípios: 1) Liberdade, percebida essencialmente como a capacidade de cada criança dispor do seu tempo, vinculando-a estreitamente à responsabilidade. Este vínculo materializa-se no “contrato de trabalho”; 2) Cooperação, potenciando esta atitude nas relações através do trabalho de grupo; 3) Individualidade, entendida não só como a acomodação dos conteúdos às características peculiares de cada criança, como também a identificação da responsabilidade de distribuir o tempo conforme as suas necessidades. Naturalmente substituiu-se o esquema organizativo tradicional (turmas e agrupamentos rígidos e convencionais de crianças) por um novo ordenamento espacial dos locais de trabalho, denominados “laboratórios” e por grupos flexíveis e voluntários baseados na similaridade dos interesses e dos progressos. No que diz respeito aos conteúdos, o objetivo principal era distribuí-los e articulá-los em novas unidades menos artificiais que as tradicionais “lições” e dar-lhe uma sequência lógica, em conformidade com os critérios provindos do próprio ritmo marcado pelas crianças. Neste sentido, a ideia central do plano é compreender que os indivíduos não têm as mesmas atitudes nem o mesmo ritmo de trabalho.

Obras publicadas



Referências bibliográficas

Niza, S. (2003). Editorial. *Revista Escola Moderna*, n.º 17, 5.ª série, 3-4.

Rodrigues, J. P. (2018). Helen Parkhurst e seu Plano Educativo de Dalton. Retrieved from <https://pgl.gal/helen-parkhurst-plano-educativo-dalton/>.